

SUPERSTIÇÃO OU SABEDORIA POPULAR: ANA MARIA EXPLICA

/ PESQUISA/ HISTORIADORA FALA SOBRE HÁBITOS FOLCLÓRICOS E CULTURAIS EM TORNO DA MEDICINA PARA UMA PLATEIA PROPENSA A REFUTAR ESSE TIPO DE SABER, OS MÉDICOS; POR EXEMPLO, VOCÊ SABIA QUE PARA TRATAR ASMA OS ANTIGOS ESFREGAVAM TEJUAÇU NO PEITO?

RENATO LISBOA
DO NOVO JORNAL

OS HÁBITOS FOLCLÓRICOS

culturais em torno da medicina popular sempre orientaram até mesmo os mais céticos. Uma cópia de uma oração cuja autoria é de uma "rezadeira" alagoana inspirou a historiadora Ana Maria Cascudo a mergulhar no assunto e apresentar a palestra "Medicina e Folclore" para um público propenso a refutar esse tipo de saber: os médicos.

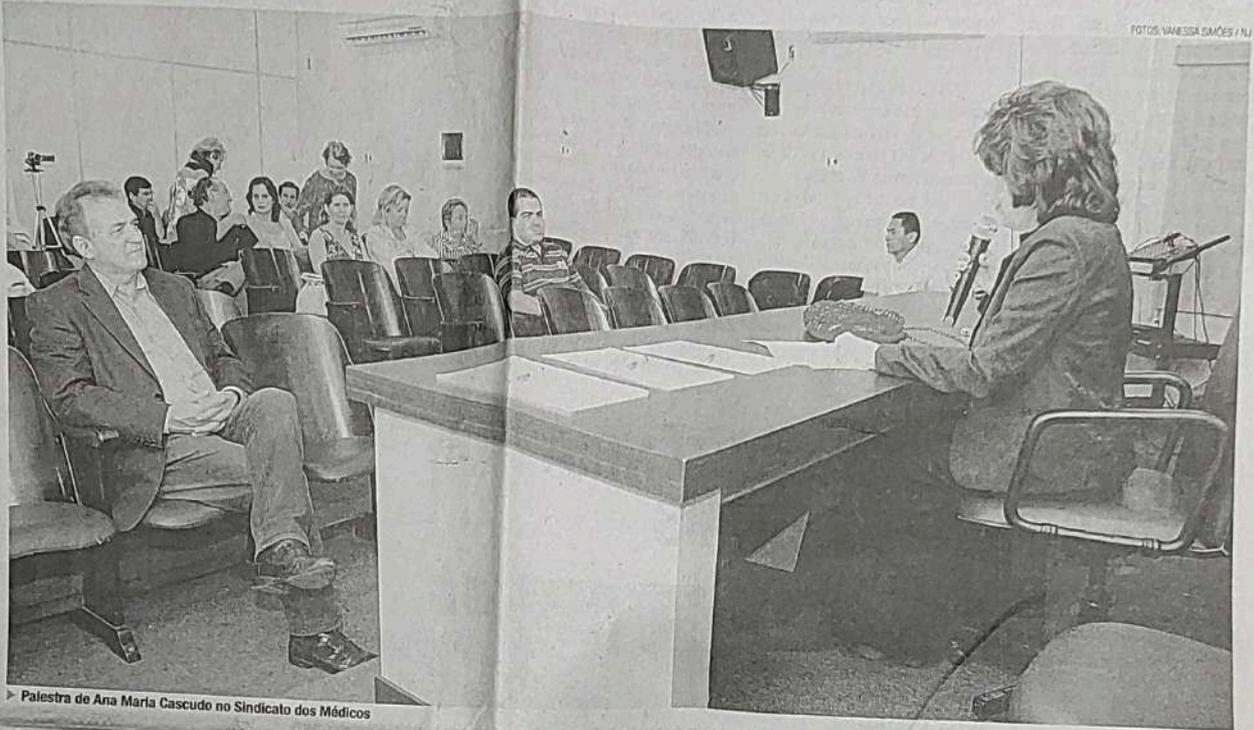
Quem nunca ouviu dos seus pais ou avós a expressão "Saia do sereno", para evitar os ares noturnos? Ou mesmo "Não tome vento encanado!", advertência sobre as súbitas rajadas de vento que poderiam levar a um problema respiratório. Segundo ela, a explicação para isso é que, antigamente, muitos cemitérios ficavam na parte alta da cidade e os ventos da noite eram considerados potenciais transmissores de doenças.

"Um pesquisador estrangeiro do século XIX andou pelo Brasil e considerou a localização dos cemitérios um fato inédito. Não há uma explicação urbanística para isso. Acreditava-se que os ventos ruins ficavam circulando lá por cima", explica ela.

Superstições em torno da asma (doença respiratória, conhecida popularmente como puxamento, puxado e piado) também fazem parte da fala da historiadora, tendo ela mesma tomado chá de "bigode de gato" para se curar de uma crise. Outras "terapias" adotadas contra a doença eram a aspiração de fumaça da erva-santa ou tabaco. Outra alternativa era esfregar a banha do tejuacu (tipo de lagarto) nas costas e no peito.

No sertão, levava-se ao forno orelha de gato até ressecá-la e tomava-se o caldo. De preferência a esquerda. Era considerada um hábito eficiente contra a asma cuspir na boca do peixe e soltá-lo. "Eu já vi isso em Touros e Baía Formosa", conta ela.

Mário de Andrade, em "Namoros com a Medicina", atendendo ao pedido do amigo Câmara Cascudo, registrou: "Asma, em Pernambuco, se cura com uma colher de bosta de vaca apanhada quente no momento da defeção". Costumava-se ainda receitar gema de ovo e mel de engenho, além de leite de jumenta, tomado logo depois de colhido, para as crianças com bronquite.



► Palestra de Ana Maria Cascudo no Sindicato dos Médicos

CATIMBÓ, MISTO DE MAGIA E RELIGIOSIDADE NO NORDESTE

Ana Maria também se debruçou no estudo do "Catimbó", as práticas mágico-religiosas muito comuns na região Nordeste. E para fazer ou debelar os catimbós é preciso se cercar de certas plantas. "Não há feiticeiro sem aruda nem feiticeiro sem jurema", disse, dando o exemplo de duas plantas. Os indígenas, segunda ela, depois de consumirem jurema, tinham "sonhos extasiados". "Já me ofereceram várias vezes, mas eu não tive coragem de tomar", garante ela. No catimbó, a jurema é misturada com cachaça.

A saúde da criança é outro grande alvo das receitas populares. Quando demoram para começar a falar, o que devem tomar? Água de chocalho. Para aliviar de um engasgo, qual é a solução? Levanta-se os braços para o alto e fala "São Braz! São Braz!". Para passar soluços, um pedaço de algodão na testa. O umbigo do recém-nascido deve ser jogado nas "águas sagradas do mar".

Outro campeão das crenças é o famoso "mau olhado". No sertão potiguar, as crianças costumavam carregar uma medalhinha



“
NÃO HÁ
FEITICEIRO
SEM ARRUDA
NEM FEITICEIRO
SEM JUREMA”

Ana Maria Cascudo
Historiadora

de Santa Luzia para se proteger desses olhares atravessados.

Baratas torradas servem para cólicas intestinais. Chá de cocó de cachorros também. A quase interminável quantidade de "receitas" rendeu ao auditório do Sindicato dos Médicos uma noite divertida, enriquecida não com os rigores da ciência, mas com o rico repertório da cultura espontânea. "Tem

assunto para outras palestras", garantiu a historiadora, que finalizou sua participação com uma homenagem aos "alquimistas milagrosos", "figurantes da caridade", "cancioneiros em busca da melodia da saúde", ou seja, os médicos que estavam na plateia. Foi aplaudida de pé na palestra realizada na noite de quarta-feira no Sindicato dos Médicos.

Relação médico-mídia debatida em evento gratuito

Seminário regional visa orientar comunicação entre os profissionais médicos e os meios jornalísticos

Paulo Nascimento
Especial para o Diário de Natal
paulonascimento.m@dabr.com.br

Realizado pela primeira vez no Rio Grande do Norte, o seminário regional Médico-Mídia, que está na sua segunda edição, deverá reunir médicos, profissionais da comunicação e estudantes de ambas as áreas para palestras e mesas-redondas ao longo dos dias 29 e 30 deste mês. O foco do seminário é a relação entre os profissionais das áreas médica e de comunicação, além de analisar o resultado desta relação,

que é a informação que chega para a população por meio dos mais diversos meios jornalísticos.

Para o presidente do Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (entidade responsável pela organização do evento), Geraldo Ferreira, a busca pela clareza da informação é que deve ser o mote destes dois dias de seminário. "As palestras e mesas-redondas servirão para orientar a comunicação entre

ambas as partes - médicos e jornalistas. O intuito é muito claro: deixar inteligível, real, a mensagem repassada pelos médicos, já que fazemos parte de uma área sujeita a vários casos de mal entendido", explicou o presidente.

Para isso, a primeira mesa-redonda do evento será dividida em duas partes, com os seguintes temas: "Quem é o médico, o que pensa e o que espera do entrevistador?", ministrada pelo presidente do Sindicato dos Médicos de Sergipe José Menezes e

"Quem é o jornalista, o que ele pensa e o que espera do entrevistado?", exposta pelo jornalista Casiano Arruda Câmara.

O evento, sediado no auditório do Sinmed-RN, também contará com a presença dos médicos Waldir Cardoso (secretário de comunicação da Federação Nacional dos Médicos) e Jean Carlos Fernandes (Presidente do Conselho Re-

Encontro será realizado nos dias 29 e 30



Geraldo Ferreira diz que busca pela clareza das informações dá a tônica do evento

gional de Medicina do RN, além das jornalistas Juliska Azevedo (editora executiva do Diário de Natal) e Vânia Marinho (editora do telejornal da TV Universitária), entre vários outros profissionais das duas áreas.

"Nós iremos buscar também nestes dois dias uma visão do que é interessante de informação da área médica para o trabalho dos jornalistas. Além do contato quase diário que alguns dos médicos possuem com os profissionais da comunicação, teremos mais essa oportunidade de interagir. Assim, poderá entender-se os dois lados e desmistificar alguma visão errada que

um tenha do outro, como muitos médicos, por exemplo, ainda tem medo de jornalistas", afirmou Geraldo Ferreira. A média de público esperada pelo Sinmed-RN para o seminário regional Médico-Mídia nestes dois dias é entre 80 e 100 pessoas, que não irão pagar nada pela inscrição.

SERVIÇO

II Seminário Regional Médico-Mídia
Participantes: médicos, jornalistas, estudantes de medicina e comunicação social
Local: Auditório do Sinmed-RN, Rua Apodi, 244 - Centro - Natal-RN
Inscrições: <http://www.sinmedrn.org.br/evento>
Informações: 3222-0028 / comunicacao@gmail.com

MÉDICOS QUEREM MELHORAR A COMUNICAÇÃO

/ EVENTO / SEMINÁRIO ORGANIZADO PELO SINDICATO DOS MÉDICOS DO RIO GRANDE DO NORTE TEM O OBJETIVO DE PROMOVER ENTENDIMENTO DA CATEGORIA COM A MÍDIA

FAZER-SE COMPREENDER. ESSE é um dos objetivos do 2º Seminário Regional Médico Mídia, realizado, neste ano, pelo Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed RN) nos dias 29 e 30 de setembro. Através de palestras e debates, a entidade busca estreitar e facilitar a relação entre médicos e jornalistas. As inscrições são gratuitas e estão abertas a profissionais e estudantes de medicina, através do portal www.sinmedrn.org.br.

O presidente do Sinmed/RN, Geraldo Ferreira, explicou que o evento será realizado com três focos. O primeiro é fazer os jornalistas compreenderem melhor a linguagem médica, o outro é levar os médicos a compreenderem o que os jornalistas esperam deles em uma entrevista e, por último, ver a melhor maneira para garantir que a informação chegue à sociedade coerente com o que foi dito e clara para o entendimento comum.

"Nós temos que trabalhar em conjunto para que as notícias sejam claras, lógicas e verdadeiras", ressaltou Geraldo, lembrando que uma preocupação do setor é a distorção de informações provocadas pelo ruído na comunicação.

Para o presidente do Sinmed, é necessário que se estreite as relações entre os dois setores. E os médicos têm percebido a importância de dar informações de so-

cidade, principalmente em casos de tratamento de pessoas famosas e de acidentes de trabalho, quando se desperta maior interesse na população. Mas em algumas ocasiões, ficam presos pela ética profissional.

"Isso tudo é um jogo que envolve três vertentes: o direito da imprensa de divulgar uma informação, o direito do paciente de se resguardar e a possibilidade do médico que acompanha o caso de dar ou não a informação", citou Geraldo. "Se eles não quiserem exposição, a gente não pode fazer muita coisa. Divulgar informações a respeito do caso de saúde ou do tratamento de um paciente sem seu consentimento vai de encontro à ética", ressaltou.

Um dos objetivos do evento, lembrou Geraldo, é justamente mostrar para os jornalistas que "para tudo tem limite".

Para ele, a relação do médico com a mídia já tem mudado de maneira considerável. Esse avanço se observa principalmente quando as informações divulgadas são institucionais ou quando os médicos são consultados como corpo científico para prestar esclarecimentos sobre determinados temas. A dificuldade permanece ainda quando os temas são de cunho popular, em que a mídia abusa de vários meios para garantir a audiência.



HUMBERTO SALES / NU

“

NÓS TEMOS QUE TRABALHAR EM CONJUNTO PARA QUE AS NOTÍCIAS SEJAM CLARAS, LÓGICAS E VERDADEIRAS”

Geraldo Ferreira
Presidente do Sinmed

Sossego tamanho família.



- Piscina adulto
- Piscina infantil
- Deck molhado
- Quiosque Sauna e Massagem
- Salão coberto multiuso e área de apoio
- Circuito para corridas
- Espaço Gourmet
- E muito mais

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO:

ecomax

fazer bem feito é da nossa natureza

www.ecomax.eng.br

VENDE:

BrasilBrokers
Abreu

(84) 3203.3000



HUMBERTO SALES / NU

VANESSA SIMÕES / NU

► Cassiano Arruda Câmara e Vicente Serejô: Jornalistas convidados

EVENTO ACONTECE PELA PRIMEIRA VEZ EM NATAL

O Seminário Médico Mídia é organizado pela Federação Nacional de Médicos (Fenam) há seis anos e já foi realizado em várias capitais. Apenas após o desmembramento em etapas regionais, Natal foi escolhida para ser a sede no Nordeste.

A escolha dos profissionais que participarão do evento não foi feita de maneira aleatória. Primeiro, explicou o presidente do Sinmed/RN, Geraldo Ferreira, se tentou atingir todos os veículos de comunicação da capital potiguar. Depois, priorizou-se participação de editores e repórteres de rua. E como o evento é regional, deu-se espaço aos representantes de todos os Estados para que pudessem apresentar o cenário local.

Entre os convidados, estão os jornalistas Cassiano Arruda Cá-

mara, Vicente Serejô, Gustavo Farche, Juliska Azevedo, Erika Zuzá e Taciana Burgos.

O evento começa, nos dois dias, às 8h30. No primeiro dia, 29, após o credenciamento e os boas vindas dados pelo presidente da entidade anfitriã, começa o painel de palestras. Na ocasião, entre outras discussões, se tentará responder a pergunta "Quem é o médico, o que pensa e o que espera do entrevistador?".

No mesmo dia ainda haverá uma simulação de uma entrevista para dirigentes de entidades médicas e uma palestra sobre os termos utilizados na medicina.

No segundo dia, se discutirá o papel da assessoria de imprensa em um sindicato e as controvérsias e dúvidas na exposição do médico à mídia.



FALA, DOUTOR

/ MÍDIA / SEMINÁRIO EM NATAL DISCUTE QUESTÕES QUE DIFICULTAM O RELACIONAMENTO PROFISSIONAL ENTRE MÉDICOS E JORNALISTAS

HARIBERTO SALES / IN

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

A VERDADE E sua divulgação em forma de notícia é o princípio básico que deve nortear as relações entre jornalistas e profissionais médicos, hoje marcadas por conflitos de ambas as partes. As discussões sobre o problema, porém, são um passo importante para se estabelecer parâmetros de entendimento na forma de agir destes profissionais. Estas foram algumas conclusões realizadas ontem durante o II Seminário Regional Médico Mídia, promovido pelo Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed) e que será encerrado hoje.

A melhor maneira de saber quem é o jornalista, o que ele pensa e o que ele espera do entrevistado médico é divulgar a verdade, ressaltou o jornalista Cassiano Arruda Câmara, diretor do NOVO JORNAL, que participou ontem como debatedor no evento. Para ele, a melhor maneira de um profissional da área médica se comportar diante de um repórter, durante uma entrevista, é responder a verdade.

Na opinião de Mário Lima, presidente do Sindicato dos Médicos de Pernambuco, o jornalista setorial da área médica deve se especializar em ciência e ter o conhecimento mínimo de quem vai entrevistar. De acordo com ele, no dia a dia é comum médicos se depararem com repórteres despreparados, que não sabem nada sobre os entrevistados nem o que eles fazem.

Na mesa redonda "Quem é o jornalista, o que ele pensa e o que pensa o entrevistado/Quem é o médico, o que pensa e o que espera do entrevistador", Cassiano Arruda Câmara e Mário Lima destacaram, respectivamente, os principais conflitos entre as duas ca-



► O II Seminário Regional Médico Mídia, promovido pelo Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte, será encerrado hoje

tegorias profissionais quando o assunto é divulgar notícias sobre a área da saúde tendo como fonte os próprios médicos.

Entre os problemas debatidos no seminário estão a linguagem altamente técnica dos médicos, o "mediquês", que só eles entendem. E o despreparo de repórteres na abordagem, apuração e divulgação das notícias envolvendo médicos.

"A busca da verdade está acima de tudo para o jornalista", frisou Cassiano Arruda Câmara. Ele destacou que os profissionais da notícia não são relações públicas nem censores, o que é difícil para os mé-

dicos compreenderem. "Eu não acredito em imparcialidade porque a imparcialidade não é própria do ser humano", ponderou o jornalista diante de uma provocação da plateia na mesa redonda de ontem, questionando se há parcialidade nos veículos de comunicação na medida em que muitos deles são propriedades de políticos.

Os médicos esperam muitos dos jornalistas, destacou Mário Lima, enumerando, primeiro, que ele divulgue a verdade e que seja "sincero no que está colocando". Concordou que o entrevistador deve persistir e provocar nas perguntas, cujas respostas devem ser-

vir ao interesse comum. "Que seja educado e não seja preconceituoso", ressaltou.

O presidente da mesa, jornalista Vicente Serejo, especificou que a informação é um direito do cidadão: "Os jornalistas querem destruir segredos e os médicos gostam de guardar segredos".

O presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, disse que a imprensa tem que saber das limitações na divulgação das notícias, porque os médicos seguem um código de ética profissional. De acordo com ele, a grande maioria dos médicos tem ressalvas e reclamações quando vêm suas entrevista-

das publicadas ou divulgadas porque, geralmente, os repórteres cometem equívocos de interpretação das informações.

Nos casos onde há "possibilidades" de erros médicos, frisou, os jornalistas deveriam antes de divulgar qualquer notícia fazer uma investigação rigorosa sobre os fatos, disse o presidente do Sinmed, que frisou manter um bom relacionamento com a imprensa. "É uma relação conflituosa que precisa ser bem trabalhada e continuada", destacou Geraldo Ferreira. E o seminário tem o objetivo diminuir as fronteiras entre as duas profissões.



“
É UMA RELAÇÃO
CONFLITUOSA QUE
PRECISA SER BEM
TRABALHADA E
CONTINUADA”

Geraldo Ferreira
Presidente do Sindicato dos
Médicos do RN

MÉDICOS E JORNALISTAS SEM RUÍDO

/ MÍDIA / SEMINÁRIO TEM O OBJETIVO DE MELHORAR A COMUNICAÇÃO ENTRE AS CATEGORIAS

HUMBERTO SALES / NJ

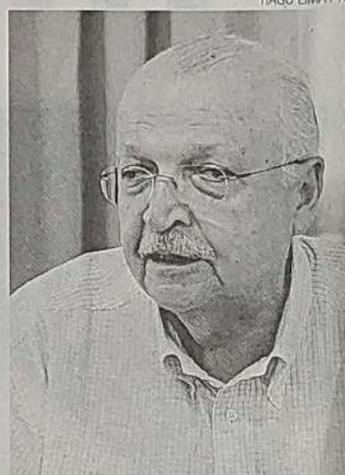
TIAGO LIMA / NJ

ACABAR COM O "mediquês"; aumentar a confiança entre médicos e jornalistas; melhorar a forma com que a informação da área de saúde chega à sociedade. São alguns dos objetivos dos organizadores do II Seminário Regional Médico Mídia, que será realizado hoje e amanhã no Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed RN).

O evento vai debater temas como redes sociais, comunicação sindical, assessoria de comunicação, exposição do trabalho médico na mídia, como entender o chamado "mediquês", entre outros assuntos.

Segundo Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed RN, é uma oportunidade para a imprensa entender um pouco como funciona a área da saúde, assim como também, os médicos aprenderem como é o trabalho de um jornalista. "A saúde é uma área propícia a desencontros de informações", afirma Ferreira.

Afinal, há muitas falhas de co-



► Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed e Cassiano Arruda, jornalista convidado

municação entre médico e jornalista? Para Geraldo Ferreira, nas entidades médicas (como os sindicatos) nem tanto, já que as assessorias de comunicação cumprem seu papel. O problema, segundo o presidente do Sinmed RN, é com o profissional liberal de escritório,

que "muitas vezes é vítima do sensacionalismo da imprensa, como por exemplo em casos de supostos erros médicos".

É para evitar tais desencontros e melhorar a relação entre esses dois profissionais, que o seminário será realizado. E neste ano os or-

ganizadores buscam uma maior participação dos estudantes, tanto de Medicina quanto de Comunicação Social, numa tentativa de trabalhar esse aspecto desde o período acadêmico.

O II Seminário Regional Médico Mídia, que ano passado foi sediado em Teresina, no Piauí, foi concebido pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam).

À frente da mesa de debate estão professores universitários, presidentes de sindicatos de todo o Nordeste, além de jornalistas com atuação de destaque no cenário regional, como o diretor do NOVO JORNAL, Cassiano Arruda.

Quanto às inscrições, elas podem ser feitas pelo site do Sinmed RN (www.sinmedrn.org.br/evento) ou pelo telefone 3222-0028. Os interessados também podem se inscrever na hora do evento, mas não é aconselhável já que há um número limitado de vagas.

Seminário prossegue hoje na sede do Sinmed

Integrar médicos e jornalistas. Este é um dos objetivos do 2º Seminário Regional Médico/Mídia, organizado pelo Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed). Ontem, no primeiro dia do evento, foram discutidos temas como trabalhar a comunicação sindical para os associados e a mídia, quem é o jornalista, importância da *media training* para dirigentes de entidades médicas, quem é o médico e como fazer a mídia entender o "mediquês".

Durante o seminário, médicos e jornalistas expuseram suas dúvidas, frustrações e relataram fatos ocorridos nas entrevistas do dia-a-dia. A editora-executiva do **Diário**

de Natal, Juliska Azevedo, participou como debateadora da mesa sobre *Media Training*, que contou com os jornalistas Gustavo Farache (palestrante) e Ricardo Rosado (mediador). Na ocasião, os profissionais citaram dicas aos médicos para lidar com a imprensa e relataram suas experiências do dia a dia em veículos de comunicação. O médico anestesilogista e presidente do Sindicato dos Médicos da Paraíba, Tarcísio Campos, falou que a comunicação moderna exige mais do que desenvolver uma informação, mas torná-la de fácil entendimento.

Como exemplo desse entendimento facilitado, a jornalista e editora do telejornal da TV Universitá-

ria, Vânia Marinho, citou que a população fica confusa com as inúmeras informações divulgadas na mídia sobre a medicina. "A imprensa tem um papel importante para trazer informações médicas de maneira acessível e de maneira clara para a população", comentou.

O presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, comentou que o sindicato reconhece a importância do trabalho da mídia e por este motivo mantém uma assessoria de comunicação e um setor de marketing. "Uma entidade ou organização que não tem uma assessoria de comunicação está fadada ao fracasso", disse. Hoje, o evento começa às 8h30, na sede do Sinmed.

Bases passam a registrar BO

As Bases de Polícia Comunitária de Jardim Progresso, Planície das Mangueiras e Parque dos Coqueiros, no bairro de Nossa Senhora da Apresentação, todos na Zona Norte de Natal, já disponibilizam o serviço de registro de Boletins de Ocorrência. Registros de perda de documentos, ameaça, tentativa de homicídio, furtos, roubos (inclusive de veículos) podem ser comunicados nas Bases, evitando que as vítimas se desloquem à Delegacia de Plantão na zona Norte. O atendimento é das 8h às 13h e das 15h às 18h. Contatos: 3232-6326, 3232-7793 e 3232-7794.